

## APRESENTAÇÃO

Este número especial da Revista Ideação é dedicado ao **II Encontro de Filosofia da Bahia**, e traz ao público os artigos oriundos das conferências internacionais de abertura do evento, dos palestrantes convidados e de alguns participantes que apresentaram suas pesquisas nas sessões de comunicações.

Atualmente, a Bahia abriga seis Universidades públicas que possuem curso de filosofia, e são essas seis Universidades que, conjuntamente, organizam os EFIBAs: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O I EFIBA foi realizado em 2014, em Feira de Santana, na UEFS, e o II EFIBA foi realizado em 2015, em Salvador, na UFBA. O Encontro tem por intuito promover a excelência e o rigor das atividades filosóficas locais, proporcionando maior visibilidade nacional e internacional à produção filosófica baiana, bem como consolidando o estado da Bahia como um dos polos de pesquisa filosófica do nosso país. A realização do evento não é apenas uma oportunidade de estimular e reunir a pesquisa filosófica produzida na Bahia, mas, também, de disseminar os seus resultados para fora do estado e do país.

As palestras do II EFIBA criaram um momento oportuno para nos deleitarmos com a contemplação filosófica em seus vários conteúdos e formas ao longo da História da Filosofia, a começar, como não poderia deixar de ser, com a filosofia antiga. E com a filosofia antiga começamos, com as belas palavras de Carlo Natali e Cristina Viano, sobre dois assuntos importantíssimos para todos nós: a amizade e as emoções. O texto de Marco Aurélio Oliveira da Silva, sobre causalidade na filosofia de Alberto Magno, marca com maestria a passagem do mundo antigo para o medieval. Como se tudo tivesse sido previamente combinado, dois textos vêm, com grande poder de síntese, sedimentar o movimento filosófico que caracteriza o ocaso do mundo medieval. O artigo de Joceval Andrade Bitencourt, sobre o ceticismo em Descartes, que traça a retomada do ceticismo grego pelos pensadores modernos, e o texto de Alex Leite, que analisa a pergunta a respeito do bem verdadeiro em Spinoza. Para encerrar com a contemporaneidade, Franklin Leopoldo e Silva nos brinda com um texto intitulado pelo nome da mesa redonda da qual ele participou: “Respostas contemporâneas a antigos problemas filosóficos”. E, apesar da dificuldade em que nós nos veríamos diante de tamanha empreitada, o autor do texto fecha o ciclo de artigos dos palestrantes convidados de modo magistral.

Na segunda parte deste volume, a leitora e o leitor encontrarão os artigos: “Aspectos preliminares acerca de uma filosofia da libertação em Augusto Salazar Bondy”, de Vivian Silva dos Santos; “Freud e a teoria da elaboração dos

sonhos: investigações à luz da filosofia de Martin Heidegger e de Paul Ricoeur”, de Fernanda de Jesus Almeida; “Considerações sobre normatividade e escolha de sentido em Sartre”, de Cristina Moreira Jalil; “O problema epistemológico em David Hume”, de Ângelo Márcio Macedo Gonçalves; “O problema da participação dos católicos no poder político em Locke”, de Mykael Moraes Viana; “Uma breve análise sobre a relação consciênciamundo”, de Estanislau Fausto; “A noção de experiência em Hegel como crítica imanente”, de Carla Vanessa Brito de Oliveira; “Alienação e fetichismo: há algo de Feuerbach no ‘Capital’ de Marx”?, de Alan Brandão de Moraes; “A representação da ideia inadequada em Spinoza”, de Paulo Santana; “A filosofia da ciência e a filosofia da Química: uma perspectiva contemporânea”, de Lisandro Bacelar da Silva; “O que é askesis na filosofia de Michel Foucault?”, de Carlos Eduardo Gomes Nascimento; “Uma leitura foucaultiana da relação conjugal dos antigos”, de Ana Lúcia dos Santos e Santos; “O conceito de pulsão na psicanálise freudiana”, de Jilvania Barbosa; e “Feminismo e teoria crítica”, de Laiz Fraga Dantas. É importante lembrar que, nesta sessão, todos os textos passaram por avaliação cega de dois pareceristas. O resultado foi uma seleção de textos primorosos, de pesquisadores que apresentaram suas comunicações ao longo do II EFIBA, e a quem nós enviamos nossos sinceros agradecimentos.

O II Encontro de Filosofia da Bahia deu certo, como deu o primeiro, e como dará o terceiro e tantos outros que virão. Enfim, o EFIBA já deu certo e não podemos deixar de

reconhecer que esta ideia de reunir os seis cursos de filosofia das universidades públicas da Bahia é uma ideia bastante inovadora, estimulante e que, como disse a professora Maria das Graças, deveria ser copiada pelos outros Estados do país.

Foi justamente no EFIBA que pudemos reunir os estudantes, os professores, os pesquisadores, das várias cidades baianas: Feira de Santana, Amargosa, Ilhéus, Vitória da Conquista, Salvador, dentre outras. Sim, pudemos nos reunir e nos conhecer melhor e trocamos experiências, iniciarmos grupos de estudo, de pesquisa, e - porque não? - nos divertirmos bastante também. Sim, o EFIBA foi produtivo, mas também foi divertido. E não seria tão produtivo se não fosse também divertido. Assim, conhecemos melhor todos os cantos da Bahia e conhecemos melhor outros estados aqui representados por muitos estudantes e professores: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Ceará, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, para citar alguns exemplos. Conhecemos também outros países, a Itália, com Carlo Natali e a França, com Cristina Viano.

Nós vimos que a filosofia se expressa de diversas formas sobre diversos conteúdos, e é justamente essa diversidade que enriquece e congrega. E, como já dizia nosso velho e bom Aristóteles, somos seres que naturalmente buscamos nos agregar e nos aperfeiçoar, exatamente o que fizemos nesses encontros. Também pudemos reviver o entusiasmo e a paixão pela filosofia e, se isto for verdadeiro, então, sem dúvida, o EFIBA cumpriu o

seu papel. Afinal, de que vale a filosofia se ela não for vivida com entusiasmo e paixão?

O II EFIBA cumpriu seu papel também porque, apesar da atual crise na educação, das greves, dos cortes de verbas, da falta de recursos, apesar dos pesares, tivemos o apoio financeiro da Fapesb e da Capes, e tivemos mais de 400 inscritos, 160 comunicações, 6 palestras e 5 mesas redondas. O nosso Caderno de resumos já foi publicado e agora segue a publicação, na *Revista Ideação*, deste volume especial em homenagem ao EFIBA, com as palestras e comunicações do nosso encontro.

Como em águas filosóficas mais vale navegar do que atracar em seu destino final, continuaremos navegando com o nosso EFIBA para outras cidades da Bahia e já convidamos a todos a continuarem conosco neste barco, que iniciou sua viagem em Feira de Santana, e que não pretende encerrá-la tão cedo. Este encerramento, na verdade, foi apenas uma atracação no porto de Salvador.

Obrigado!

Juliana Aggio  
Malcom Rodrigues